



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA – CCM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



AMANDA BEATRIZ MEDEIROS CARVALHO DA SILVA

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UM
CMEI DE TERESINA: IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES
LÚDICAS E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

TERESINA - PI

2025

AMANDA BEATRIZ MEDEIROS CARVALHO DA SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UM
CMEI DE TERESINA: IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES
LÚDICAS E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia Universidade Estadual do
Piauí (UESPI) - Campus Clóvis Moura –
CCM, sob orientação da professora Dra.
Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote.

TERESINA - PI

2025

AMANDA BEATRIZ MEDEIROS CARVALHO DA SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UM
CMEI DE TERESINA: IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES
LÚDICAS E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Banca Examinadora da
Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Campus Clóvis Moura-CCM, como
requisito parcial para obtenção do Título
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 31/ 07/ 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote
(Orientadora-Presidente)

Prof.^a Dra. Joilza Rodrigues Cunha Leitão
Membro Examinadora (UESPI)

Prof^a Ma. Marcia Adriana Lima de Oliveira
Membro Examinadora (UESPI)

Dedico este trabalho à minha família, em especial a minha mãe Elizete, ao meu pai Antônio, a minha filha Helena, a minha irmã Letícia e ao meu esposo Leonardo, que sempre me deram forças e apoio para seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me capacitado para concluir este trabalho.

À minha família por todo apoio.

Às minhas amigas, Samia Beatriz, Joyce Silva, Jordania Maria e Canaã Gomes, por toda a ajuda e leveza durante a caminhada.

Aos professores/as por toda paciência, ajuda e aprendizado durante todo o curso.

Em especial, à minha querida orientadora, Professora Eliene Pierote que sempre persistiu em mim.

E as Professoras membros da Banca Avaliadora, Professora Marcia Adriana e Professora Eliene Pierote, pelo aceite em participar das correções deste trabalho, com suas leituras e sugestões. Obrigada!

RESUMO

As atividades lúdicas e o desenvolvimento psicomotor são elementos essenciais no processo educativo da criança pequena, sendo amplamente reconhecidos pela legislação brasileira e por estudiosos da área da educação infantil. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) destaca que, na Educação Infantil, a aprendizagem se dá principalmente por meio de experiências que envolvem o corpo, o movimento, a imaginação, a linguagem e a interação com o outro e com o mundo. Nesse contexto, o brincar é compreendido como um direito de aprendizagem, sendo um dos eixos estruturantes dessa etapa da educação. O presente estudo, propõe como objetivo geral, analisar as práticas pedagógicas dos professores de um CMEI de Teresina. E, como objetivos específicos: identificar as atividades lúdicas utilizadas pelos professores na educação infantil; compreender a relação entre as práticas lúdicas e o desenvolvimento psicomotor na educação infantil e analisar como as atividades lúdicas integram as práticas dos professores no cotidiano escolar. A pesquisa teve como base teórica: Fonseca (1995), que contextualiza a psicomotricidade; Freire (1996), que enfatiza os saberes necessários para a prática educativa; Kishimoto (2007), que relaciona o brincar à teoria; Le Boulch (2001), que enfatiza o desenvolvimento psicomotor da criança. Utilizamos como metodologia a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, e, para a produção dos dados, a entrevista com perguntas semiestruturadas e o questionário perfil para identificação das/os participantes da pesquisa. Os participantes foram 03 professores/as de um CMEI na zona Sudeste de Teresina-PI, Brasil. Os resultados apontaram que as atividades lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, contribuem significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças. As participantes da pesquisa reconhecem os benefícios do brincar no processo de aprendizagem, apesar de enfrentarem limitações estruturais e materiais.

Palavras chaves: Prática; Educação; Desenvolvimento; Brincar.

ABSTRACT

Playful activities and psychomotor development are essential elements in the educational process of young children, being widely recognized by Brazilian legislation and by scholars in the field of early childhood education. The National Common Curricular Base (BNCC) (BRASIL, 2017) emphasizes that, in Early Childhood Education, learning occurs primarily through experiences involving the body, movement, imagination, language, and interaction with others and the world. In this context, play is understood as a right to learning and is one of the structuring axes of this stage of education. The present study proposes as a general objective to analyze the pedagogical practices of teachers at a CMEI in Teresina. The specific objectives are: to identify the playful activities used by teachers in early childhood education; to understand the relationship between playful practices and psychomotor development in early childhood education; and to analyze how playful activities integrate teachers' practices into the daily school routine. The research was based on the following theoretical frameworks: Fonseca (1995), who contextualizes psychomotor skills; Freire (1996), who emphasizes the knowledge necessary for educational practice; Kishimoto (2007), who relates play to theory; and Le Boulch (2001), who emphasizes children's psychomotor development. We used field research with a qualitative approach as our methodology, and for data collection, we used interviews with semi-structured questions and a profile questionnaire to identify the research participants. The participants were three teachers from a CMEI in the southeast of Teresina, Piauí, Brazil. The results showed that playful activities, when planned with pedagogical intentionality, contribute significantly to children's psychomotor development. The research participants recognize the benefits of play in the learning process, despite facing structural and material limitations.

KEYWORDS: Practice; Education; Development; Play.

LISTA DE ABREVIATURA, SIGLA

AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CMEI – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CNE/CEB – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

RCNEI – REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 O lúdico e as práticas na Educação Infantil.....	13
1.2 Práticas pedagógicas, desenvolvimento psicomotor e as dificuldades de aprendizagem.....	17
1.3 As contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento psicomotor.....	19
1.3.1 Coordenação motora fina e ampla.....	20
1.3.2 Desenvolvimento cognitivo.....	20
1.3.3 Interação social e aspectos emocionais.....	22
1.3.4 Raciocínio lógico e atenção.....	23
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	24
2.1 Descrevendo o campo de pesquisa.....	25
2.2 Tipos, instrumentos e técnicas de pesquisa.....	25
2.3 Perfil dos participantes da pesquisa.....	26
2.4 Metodologia de análises de dados.....	27
3 APRENDIZAGEM, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NOS CMEIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	29
3.1 Lúdico e psicomotricidade na perspectiva docente.....	30
3.2 A Prática e a Intencionalidade Pedagógica.....	35
3.3 Condições de Trabalho e Impacto no Desenvolvimento Infantil.....	36
CONCLUSÕES	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois é nesse período que se estabelecem as bases cognitivas, motoras, afetivas e sociais que influenciarão toda a trajetória educacional e pessoal do indivíduo. Nesse contexto, as práticas pedagógicas adotadas nas instituições de educação infantil assumem um papel decisivo, especialmente quando articuladas com atividades lúdicas, que respeitam a linguagem da infância e promovem o aprendizado de forma prazerosa e significativa.

No âmbito dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), a ludicidade é compreendida não apenas como forma de entretenimento, mas como uma estratégia pedagógica capaz de potencializar o desenvolvimento psicomotor das crianças. Brincar é, para a criança, uma forma de expressão, de construção de conhecimento e de interação com o mundo. Por meio de jogos, brincadeiras, circuitos e atividades corporais, as crianças exploram o próprio corpo, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas e constroem relações com os outros e com o espaço.

Nesse contexto, o CMEI se configura como um ambiente rico em possibilidades pedagógicas, onde as experiências lúdicas são valorizadas como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento, especialmente no que se refere ao desenvolvimento psicomotor. Ao oferecer práticas que integram cuidado, educação e ludicidade, o CMEI contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e preparados para os desafios das etapas posteriores da vida escolar e social. Trata-se, ainda, de uma instituição pública que oferece atendimento educacional às crianças na faixa etária da educação infantil, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento em todas as suas dimensões.

Com isso, a atuação dos profissionais da educação infantil nos CMEIs também implica no processo de ensino aprendizagem, já que, vai além do cuidado, envolve também a mediação de saberes, a construção de vínculos afetivos e o planejamento de atividades que respeitem o ritmo e as necessidades de cada criança. O brincar, o explorar e o descobrir são considerados eixos estruturantes do currículo, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo elementos essenciais para garantir o direito das crianças de aprender de forma

significativa e prazerosa.

As atividades lúdicas ocupam um lugar central na educação infantil por estarem diretamente ligadas à forma como a criança compreende o mundo e se relaciona com ele. O brincar, para além de uma simples forma de entretenimento, é uma linguagem própria da infância, essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Por meio das brincadeiras, a criança experimenta, descobre, constrói significados e desenvolve habilidades fundamentais para sua formação integral.

Nesse sentido, a presente pesquisa busca compreender como os professores da Educação Infantil desenvolvem suas ações pedagógicas envolvendo o lúdico e em que medida essas ações favorecem o desenvolvimento psicomotor das crianças. Dessa forma, o problema que norteia este estudo é: De que maneira as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil em um CMEI de Teresina utilizam as atividades lúdicas como estratégia para promover o desenvolvimento psicomotor das crianças?

Com base nesse pressuposto, as questões norteadoras apresentadas neste estudo são: De que forma as atividades lúdicas são integradas às práticas pedagógicas no cotidiano de um CMEI? Quais são os impactos observados das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil? Como os educadores compreendem e utilizam o brincar como ferramenta para promover o desenvolvimento psicomotor?

Dentre as hipóteses existentes é, que após estudos, o corpo é considerado um importante instrumento facilitador da aprendizagem, sendo um veículo de respostas em cada etapa da educação infantil. E, por meio do lúdico, as crianças criam, interpretam e socializam com o auxílio do psicomotor. Diante da importância do brincar no desenvolvimento infantil, especialmente no aspecto psicomotor, este trabalho promove uma reflexão acerca das atividades lúdicas realizadas em um CMEI e as implicações para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Faz-se necessário um olhar criterioso para o desenvolvimento e empecilhos em relação à psicomotricidade, e, a partir dessa premissa, o estudo foca na importância da mesma na educação infantil. Para maior entendimento acerca da questão, o estudo apresenta como objetivo geral analisar as práticas dos professores e as implicações das atividades lúdicas e desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil. E, de modo específico, identificar as atividades

lúdicas utilizadas pelos professores na Educação Infantil; compreender a relação entre as práticas lúdicas e o desenvolvimento psicomotor na educação infantil e analisar como as atividades lúdicas integram as práticas dos professores no cotidiano escolar.

O trabalho, aqui apresentado, está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, tratamos da introdução do trabalho no qual apresentamos a problematização, objetivos, motivações para realização da pesquisa. No segundo capítulo, intitulado de “Práticas pedagógicas, ludicidade e desenvolvimento psicomotor na educação infantil” trazemos a importância das práticas pedagógicas, onde será utilizada a ludicidade e como ela influencia no desenvolvimento psicomotor. O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa. E, por último, apresentamos o resultado da pesquisa realizada em um CMEI.

1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática pedagógica é o conjunto de ações intencionais realizadas pelo educador no processo de ensino-aprendizagem, com base em teorias, metodologias e contextos sociais, culturais e históricos. Na educação infantil, essas práticas assumem uma importância ainda maior, pois são por meio delas que as crianças vivenciam experiências que contribuem para seu desenvolvimento integral, incluindo os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores.

Entre os aspectos do desenvolvimento infantil, o psicomotor merece destaque por sua relação direta com a exploração do corpo e do espaço. O desenvolvimento psicomotor envolve a coordenação entre os sistemas cognitivo, sensorial e motor, permitindo à criança adquirir noções como equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e temporal, entre outras competências básicas que servem de alicerce para aprendizagens futuras, como a leitura e a escrita. Assim, compreender a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor é essencial para que educadores da educação infantil possam planejar ações pedagógicas intencionais, que favoreçam o crescimento integral das crianças nos CMEIs, respeitando suas necessidades e potencialidades.

Segundo Pacheco; Santos (2013) a psicomotricidade proporciona às crianças, momentos de desenvolver as habilidades básicas, ampliando seu potencial motor. Ou seja, está diretamente ligada a estímulos que podem ser aplicados através da ludicidade, e necessita de uma intencionalidade pedagógica, com objetivos a serem alcançados pelos professores.

Segundo Libâneo (2013), a prática pedagógica é uma atividade mediadora entre o conhecimento e os alunos, sendo orientada por finalidades educativas e pelo contexto em que se insere. Ela não se resume a aplicar métodos ou conteúdos, mas envolve a capacidade crítica do professor de refletir sobre sua ação, suas escolhas e seus resultados. Para esse autor, a prática deve ser consciente, sistemática e ajustada às necessidades dos alunos.

Freire (1996), ao tratar da prática educativa, defende que o educador precisa ser um agente transformador e reflexivo. Para ele, ensinar exige compreender que a educação é um ato político e ético, que deve respeitar a autonomia do educando. Todavia, deve-se ter cuidado para que haja um ensino que valoriza a pluralidade de

olhares. No contexto da educação infantil, isso se traduz em práticas que valorizam a escuta, o afeto, o diálogo e a liberdade de expressão da criança.

Entre as possibilidades pedagógicas para a educação infantil, destacam-se os projetos de aprendizagem, os cantos de atividades diversificadas, as rodas de conversa, as atividades de movimento, as experiências com a natureza e as artes. Essas práticas proporcionam à criança a oportunidade de explorar o ambiente, interagir com os colegas, expressar emoções e desenvolver suas habilidades de forma integrada.

Oliveira (2002) destaca que a prática pedagógica eficaz é aquela que respeita o tempo da infância, valoriza o brincar e reconhece a criança como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. A autora ressalta que o educador precisa conhecer as fases do desenvolvimento infantil para planejar atividades adequadas, que promovam a construção de saberes a partir das experiências concretas e da interação com o outro.

Outro aspecto importante das práticas pedagógicas é a intencionalidade educativa, que consiste na capacidade do professor de planejar ações com objetivos claros, alinhados às necessidades e potencialidades das crianças. Para Kramer (2005), a prática pedagógica não pode ser improvisada; ela deve ser fruto de um trabalho coletivo, baseado em princípios éticos, políticos e estéticos que orientam o fazer docente.

No contexto dos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil), as práticas pedagógicas precisam articular cuidado e educação, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento global das crianças. Isso inclui considerar o brincar como eixo estruturante do trabalho pedagógico, conforme defendido por Kishimoto (2007), que vê o jogo e a brincadeira como meios essenciais para a aprendizagem na infância. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça que as práticas pedagógicas na educação infantil devem promover experiências que garantam os direitos de aprendizagem das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam o planejamento e a organização das atividades pedagógicas, que devem ser lúdicas, significativas e desafiadoras.

Dessa forma, entende-se que as práticas pedagógicas são mais do que ações técnicas: são construções humanas, culturais e sociais, que envolvem a relação entre educador, criança, conhecimento e contexto. Suas possibilidades são múltiplas e devem estar sempre orientadas por uma concepção de educação comprometida com

o desenvolvimento pleno e com os direitos das crianças.

1.1 O lúdico e as práticas na Educação Infantil

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica, sendo um campo fundamental para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos. Ela não se limita ao cuidado físico, mas envolve práticas educativas que favorecem o desenvolvimento emocional, social, cognitivo, psicomotor e simbólico da criança. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em colaboração com a família e a comunidade.

O lúdico, compreendido como uma dimensão fundamental dessa etapa, deve ser parte integrante das práticas escolares na educação infantil. O brincar é a principal linguagem da criança, sendo por meio dele que ela se comunica, descobre o mundo, experimenta, aprende e se desenvolve. Assim, o lúdico não deve ser tratado como algo avulso, mas como estratégia pedagógica central, com intencionalidade educativa e observação constante por parte do educador.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) estabelece que o brincar é um dos eixos estruturantes da prática pedagógica na educação infantil. Ela afirma que, ao brincar, a criança exercita sua imaginação, sua linguagem, sua motricidade e sua socialização. Além disso, a BNCC reconhece que o lúdico promove experiências fundamentais para o desenvolvimento em cinco campos de experiências, os quais orientam as práticas pedagógicas com base nas interações e brincadeiras. Esses campos — “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” — visam ao desenvolvimento integral da criança em suas diversas dimensões. No contexto do desenvolvimento psicomotor, destaca-se especialmente o campo “Corpo, gestos e movimentos”, que propõe experiências corporais que favoreçam a coordenação motora, a consciência corporal e o uso criativo do corpo no espaço. Assim, a BNCC reforça o papel das atividades lúdicas como meio de aprendizagem significativa, reconhecendo o brincar como linguagem fundamental da infância e como instrumento essencial para o desenvolvimento físico, social e emocional das crianças.

O campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, definido pela Base

Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), reconhece o corpo como um elemento central na construção do conhecimento e da identidade infantil. Este campo propõe que as crianças vivenciem experiências que envolvam a percepção corporal, o domínio progressivo de movimentos e a ampliação das possibilidades expressivas e comunicativas por meio do corpo. Nesse sentido, ele dialoga diretamente com a psicomotricidade, entendida como a integração entre os aspectos motores, emocionais e cognitivos que constituem o sujeito em sua totalidade (FONSECA, 2008).

As práticas pedagógicas que valorizam o movimento — como jogos simbólicos, circuitos motores, brincadeiras tradicionais, atividades com dança, música e expressão corporal — contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, da lateralidade, da noção de espaço e tempo, além do equilíbrio físico e emocional. Para Wallon (2007), o movimento é a primeira forma de expressão da criança e constitui a base para o desenvolvimento da inteligência e da afetividade. Já Le Boulch (2001) destaca que a atividade motora não é apenas uma resposta fisiológica, mas sim um componente essencial no processo de aprendizagem, pois por meio dela a criança percebe, compreende e interage com o mundo. Portanto, o campo “Corpo, gestos e movimentos” não apenas promove o desenvolvimento motor, mas também fortalece aspectos emocionais, sociais e cognitivos da criança, reafirmando a importância de práticas pedagógicas fundamentadas na psicomotricidade e na brincadeira como linguagem da infância.

Para melhor compreender como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, o quadro 1 apresenta a relação entre atividades propostas no cotidiano escolar, as habilidades psicomotoras que podem ser estimuladas e os objetivos de aprendizagem previstos no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” da BNCC (2017).

QUADRO 1- Habilidades e Objetivos

ATIVIDADE LÚDICA	HABILIDADES PSICOMOTORAS DESENVOLVIDAS	OBJETIVOS DA BNCC (CAMPO: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS)
Circuito motor com obstáculos (pular, rastejar, escalar)	Coordenação motora ampla, equilíbrio, lateralidade	(EIO3CG04) Participar de brincadeiras e jogos que envolvam desafios corporais.
Brincadeiras cantadas e danças	Ritmo, expressão corporal, memória manual	(EIO2CG05) Movimentar-se com criatividade em atividades musicais e de expressão corporal.
Atividades com massinha, encaixes ou pintura	Coordenação motora fina, precisão manual	(EIO2CG03) Utilizar mãos e dedos para manipular e explorar objetos diversos.
Jogos de imitação e faz de conta	Expressão corporal, controle motor, representação simbólica	(EIO1CG01) Perceber sensações, limites e possibilidades do próprio corpo.
Brincadeiras de roda e jogos de regras simples	Equilíbrio, orientação espacial, socialização, controle de movimentos	(EIO3CGO2) Deslocar-se com destreza no espaço, com controle e consciência corporal.

FONTE: BRASIL (2017).

Observa-se que cada atividade lúdica proposta no quadro acima contempla dimensões importantes do desenvolvimento psicomotor, como equilíbrio, lateralidade, ritmo e coordenação motora fina e ampla. Essas experiências, quando conduzidas com intencionalidade pedagógica, favorecem a construção de habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem, como atenção, concentração, organização espacial e controle corporal. Além disso, é possível perceber como os objetivos da BNCC orientam práticas que respeitam o corpo como linguagem e meio de expressão da criança, valorizando o movimento como instrumento de aprendizagem significativa (WALLON, 2007; LE BOULCH, 2001). A inclusão dessa tabela no presente trabalho busca evidenciar a importância de planejar práticas pedagógicas que estejam alinhadas aos direitos de aprendizagem da criança e que

considerem o corpo em movimento como parte central do processo educativo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), o brincar não pode ser confundido com uma atividade descompromissada ou sem sentido. Pelo contrário, ele deve ser intencionalmente planejado pelos professores, de modo a articular as necessidades e interesses das crianças aos objetivos pedagógicos propostos. Isso exige um professor sensível, atento e que compreenda profundamente o valor do lúdico no processo de aprendizagem.

Kishimoto (2007) defende que o brincar é uma atividade pedagógica por excelência, que possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e psicomotoras. Para a autora, a intencionalidade no uso do lúdico é o que transforma uma simples brincadeira em uma experiência educativa rica e significativa. É necessário que o educador saiba quando intervir, quando observar e quando apenas permitir o livre brincar, pois cada uma dessas ações carrega valor pedagógico.

A intencionalidade do professor nas ações lúdicas exige que ele planeje com objetivos claros, observando as crianças em suas interações, movimentos, expressões e reações durante as brincadeiras. Essa observação constante permite que o educador reconheça os avanços, dificuldades e interesses dos alunos, podendo ajustar suas propostas e criar novas experiências que estimulem o desenvolvimento de forma personalizada e inclusiva.

Oliveira (2002) enfatiza que o educador deve valorizar a escuta e o olhar atento. Ao observar as crianças enquanto brincam, o professor coleta dados sobre seus modos de pensar, sentir e agir. Essa observação, se realizada com intencionalidade, torna-se um instrumento de planejamento e avaliação, favorecendo práticas pedagógicas mais eficazes e respeitosas ao ritmo e às necessidades da infância.

Portanto, o lúdico nas práticas escolares deve ser compreendido como um instrumento pedagógico intencional, que exige planejamento, sensibilidade e constante observação por parte do educador. Quando bem aplicado, ele contribui para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas formas próprias de ser, pensar e aprender.

1.2 Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Psicomotor e as Dificuldades de Aprendizagem

A educação é um processo contínuo e, quando se fala em educação infantil sabemos que esse processo deve ser realizado com paciência, carinho e atenção. É durante o processo de educação que podemos notar as dificuldades que são apresentadas pelas crianças. Os alunos devem estar envolvidos em brincadeiras, jogos, dinâmicas de acordo com sua faixa etária. Isso facilitará o seu desenvolvimento. Para a melhoria das dificuldades de aprendizagem, a psicomotricidade deve ser trabalhada em todo o processo de ensino-aprendizagem, pois é através dela que as crianças terão mais conhecimentos do seu próprio corpo, auxiliará no relacionamento das crianças com o mundo e com ela mesma. A psicomotricidade aplicada na educação infantil contribui para que cada criança aprenda a expressar-se por meio de seu corpo, localizando-se no tempo e espaço.

O desenvolvimento psicomotor é um dos pilares fundamentais na educação infantil, sendo diretamente influenciado pelas práticas escolares adotadas no cotidiano pedagógico. A psicomotricidade integra aspectos motores, afetivos e cognitivos, constituindo a base para que a criança possa interagir com o mundo, expressar-se e construir conhecimentos. Assim, a forma como o educador organiza os tempos, espaços, materiais e atividades interfere diretamente no desenvolvimento infantil e, por consequência, na prevenção ou superação de possíveis dificuldades de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece que, na educação infantil, é fundamental que a criança vivencie experiências corporais variadas que favoreçam seu desenvolvimento global. Isso inclui atividades que envolvam o corpo em movimento, como correr, pular, equilibrar, lançar, rolar, além de explorar o espaço e manipular objetos. Essas ações contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, da noção de lateralidade, do esquema corporal e da orientação espacial e temporal, aspectos essenciais para futuras aprendizagens escolares como a leitura, a escrita e o cálculo.

Segundo Fonseca (1995), a psicomotricidade é a base da aprendizagem, pois é por meio do corpo que a criança organiza sua percepção, estrutura o pensamento e se comunica com o mundo. Quando esse desenvolvimento não é estimulado de forma adequada, podem surgir dificuldades que se manifestam mais tarde como problemas

de leitura, escrita, concentração e comportamento.

Nas práticas escolares de um CMEI, atividades como circuitos motores, jogos de movimento, danças, brincadeiras dirigidas e atividades com material estruturado (como encaixes, blocos e recortes) são fundamentais para estimular a psicomotricidade. Essas ações, quando realizadas com intencionalidade educativa, favorecem o desenvolvimento do controle corporal, da atenção, da percepção visual e auditiva, da organização espacial e da lateralidade – competências que estão na base do processo de alfabetização.

Le Boulch (2001), um dos principais teóricos da psicomotricidade, destaca que o movimento é uma linguagem da criança e deve ser parte constante da proposta pedagógica. Ele defende que o trabalho psicomotor na escola deve ser contínuo, sistemático e integrado ao currículo, pois proporciona à criança maior consciência corporal, autoconfiança e controle emocional – aspectos diretamente relacionados à aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) também reforça que o corpo é uma das primeiras formas de comunicação e expressão da criança, e que é por meio da ação e da interação com o meio que ela se desenvolve. Assim, a escola deve garantir espaços e tempos para que as crianças se movimentem, explorem, experimentem e construam sua autonomia corporal.

É importante destacar que, quando o desenvolvimento psicomotor não é observado com atenção, a criança pode apresentar dificuldades em tarefas escolares que exigem habilidades motoras finas (como segurar o lápis ou recortar), orientação espacial (como se localizar na folha de papel) ou percepção temporal (como compreender sequências). Essas dificuldades, muitas vezes, são confundidas com desinteresse ou baixo desempenho, quando, na verdade, refletem lacunas psicomotoras que precisam ser trabalhadas com apoio pedagógico adequado.

O desenvolvimento inadequado da psicomotricidade na infância pode acarretar diversas dificuldades de aprendizagem, comprometendo o progresso escolar e o desenvolvimento global da criança. A psicomotricidade envolve a integração das funções motoras, cognitivas e emocionais, sendo fundamental para a coordenação, equilíbrio, lateralidade e percepção espacial, habilidades essenciais para a aquisição da leitura, escrita e matemática (FONSECA, 2008; LE BOULCH, 2001). Crianças que apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor frequentemente manifestam problemas de atenção, dificuldade na organização do

espaço e do tempo, além de baixa coordenação motora fina, o que pode refletir em prejuízos na escrita, no recorte, na manipulação de objetos e até no controle da própria postura. Essas dificuldades interferem diretamente no processo de aprendizagem, podendo gerar frustração, baixa autoestima e comportamento evasivo em sala de aula (WALLON, 2007). Portanto, a atuação pedagógica intencional, por meio de atividades lúdicas e psicomotoras, torna-se imprescindível para identificar e intervir precocemente, promovendo o desenvolvimento integral e prevenindo possíveis transtornos de aprendizagem.

Dessa forma, cabe ao professor a observação cuidadosa das ações corporais, dos gestos, do ritmo e da interação motora permite ao educador compreender as necessidades individuais dos alunos e oferecer experiências que colaborem para o seu pleno desenvolvimento e sucesso escolar.

1.3 As contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento psicomotor

A ludicidade é uma ferramenta pedagógica de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. Por meio das atividades lúdicas, a criança expressa sentimentos, experimenta o mundo e desenvolve suas habilidades cognitivas, sociais e motoras. De acordo com Vygotsky (1991), o brincar é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois proporciona à criança a internalização de regras sociais, estimula a imaginação e favorece o aprendizado por meio da interação com o outro.

As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento motor fino e amplo. Jogos como montar blocos, massinha de modelar e quebra-cabeças ajudam no desenvolvimento da coordenação motora fina, essencial para atividades como a escrita. Já brincadeiras como correr, pular amarelinha, dançar, jogar bola e circuitos motores estimulam a coordenação motora ampla, o equilíbrio e o domínio corporal. De acordo com Fonseca (1995, p. 28), “o corpo é o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo”, e, portanto, deve ser valorizado nas práticas pedagógicas.

Além disso, o brincar estimula o pensamento criativo, o raciocínio lógico, a atenção e a socialização. Jogos de regras simples, como esconde-esconde ou estátua, auxiliam na noção de tempo, espaço e autocontrole, promovendo também habilidades socioemocionais. Para Kishimoto (2010), o brinquedo é um instrumento

cultural e educativo que contribui para o desenvolvimento infantil ao mesmo tempo em que respeita a sua natureza ativa, expressiva e imaginativa.

O professor tem papel essencial nesse processo, pois precisa observar e planejar atividades que estejam de acordo com o estágio de desenvolvimento das crianças. Como orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é preciso garantir situações lúdicas que respeitem os ritmos, as necessidades e os interesses da infância, compreendendo o brincar como um direito e como uma linguagem da criança.

Diante das contribuições acima, serão apresentados de forma detalhada os aspectos relativos ao desenvolvimento psicomotor e as implicações no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

1.3.1 Coordenação motora fina e ampla

A coordenação motora é um aspecto essencial do desenvolvimento psicomotor infantil, sendo comumente dividida em coordenação motora ampla (ou grossa) e coordenação motora fina. A coordenação ampla está relacionada aos movimentos que envolvem grandes grupos musculares, como correr, saltar, escalar, arremessar e manter o equilíbrio. De acordo com Le Boulch (1987), esse tipo de coordenação é fundamental para o domínio corporal e a organização espacial da criança. Já a coordenação fina refere-se a movimentos mais delicados e precisos, geralmente realizados com as mãos e os dedos, como desenhar, recortar, encaixar peças e manusear objetos pequenos (FONSECA, 1995).

Paralelamente, atividades como manusear massinhas, encaixar peças, desenhar ou montar blocos estimulam a coordenação motora fina, necessária para tarefas mais refinadas como escrever, recortar e manipular objetos com precisão. Segundo Fonseca (1995), a motricidade fina é um dos pilares para a aquisição da linguagem escrita.

1.3.2 Desenvolvimento cognitivo

O desenvolvimento psicomotor infantil envolve a construção progressiva de habilidades fundamentais como o equilíbrio, a lateralidade e a noção corporal. O equilíbrio diz respeito à capacidade da criança de manter o corpo estável, seja em

repouso (equilíbrio estático) ou em movimento (equilíbrio dinâmico). A lateralidade é a capacidade de diferenciar e utilizar os dois lados do corpo, permitindo à criança identificar a dominância lateral (direita ou esquerda). Já a noção corporal, ou esquema corporal, refere-se à percepção que a criança tem de seu próprio corpo, suas partes e possibilidades de movimento (FONSECA, 1995; LE BOULCH, 1987).

Brincadeiras que envolvem mudanças de direção, deslocamentos variados e atividades rítmicas contribuem significativamente para o desenvolvimento do equilíbrio e da lateralidade. A lateralidade é fundamental para a orientação no espaço e para o aprendizado da leitura e da escrita. Além disso, o reconhecimento do próprio corpo no espaço, a chamada noção corporal, é construída progressivamente a partir das vivências lúdicas. Jogos de imitação, dança e circuitos motores colaboram para que a criança compreenda os limites e possibilidades de seu corpo.

O desenvolvimento do equilíbrio, da lateralidade e da noção corporal é essencial para que a criança atue de forma autônoma, segura e integrada em seu ambiente físico e social. Essas habilidades não apenas favorecem a movimentação e o controle do corpo, mas também estão diretamente relacionadas ao desempenho de tarefas escolares, como a escrita, a leitura e a organização espacial dos objetos e do próprio corpo no espaço. Fonseca (1995) destaca que a construção do esquema corporal é a base para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois permite à criança se situar no mundo e interagir com ele de maneira coordenada e significativa. A BNCC (BRASIL, 2017) reforça essa visão ao apontar que a exploração do corpo e do movimento contribui para a constituição da identidade e da autonomia infantil, tornando-se, portanto, um dos pilares do processo educativo na Educação Infantil.

1.3.3 Interação social e aspectos emocionais

O ambiente lúdico proporciona situações em que a criança precisa respeitar regras, esperar sua vez, cooperar ou resolver conflitos. Essas interações durante as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento emocional e social, promovendo a empatia, o autocontrole e a construção de vínculos. Por isso, o desenvolvimento infantil não se limita apenas ao aspecto físico ou cognitivo, mas abrange também as dimensões social e emocional, que são fundamentais para a formação integral da criança. A interação social proporciona à criança a oportunidade de aprender regras, normas, desenvolver empatia e construir vínculos afetivos, elementos essenciais para

seu crescimento saudável (VYGOTSKY, 1998). Além disso, o equilíbrio emocional influencia diretamente a capacidade da criança de lidar com desafios, estabelecer relações positivas e participar ativamente do ambiente escolar e familiar (PIAGET, 1976).

A afetividade, como aponta Henri Wallon (2007), está na base das ações infantis e deve ser considerada em qualquer proposta pedagógica. Brincar é também um meio de expressão emocional e uma forma de lidar com sentimentos, medos e desejos. Wallon (1999) aponta também, que a afetividade e as relações sociais são alicerces do desenvolvimento cognitivo e motor, influenciando diretamente o aprendizado e o comportamento da criança. Assim, promover espaços seguros e afetivos para o desenvolvimento emocional e social é uma responsabilidade central da educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao reconhecer a interação social e o desenvolvimento emocional como componentes essenciais na Educação Infantil. No documento, o campo de experiências “Eu, o outro e o nós” enfatiza a importância das vivências que possibilitem às crianças reconhecerem suas emoções, respeitar as diferenças e construir relações de cooperação e solidariedade (BRASIL, 2017). Similarmente, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) destacam que o ambiente educativo deve favorecer o acolhimento, o respeito às emoções e o desenvolvimento da autonomia afetiva e social (BRASIL, 1998)

1.3.4 Raciocínio lógico e atenção

O desenvolvimento do raciocínio lógico e da atenção é essencial para o avanço das funções cognitivas superiores da criança, sendo determinante para a aprendizagem e o desempenho acadêmico. O raciocínio lógico permite que a criança estabeleça relações, compreenda sequências, classifique e organize informações. A atenção, por sua vez, está relacionada à capacidade de focar, manter a concentração e processar estímulos do ambiente de maneira seletiva e eficaz (VYGOTSKY, 1998; LURIA, 1990).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o raciocínio lógico-matemático como uma das competências fundamentais desde a Educação Infantil, promovido por meio da exploração de situações do cotidiano, jogos de regras,

resolução de problemas simples e reconhecimento de padrões (BRASIL, 2017). Além disso, o documento reforça a importância da atenção e da escuta como habilidades necessárias para a convivência, o aprendizado e a ampliação da autonomia infantil. Jogos que envolvem desafios, resolução de problemas ou estratégias — como quebra-cabeças, dominós ou jogos de regras — estimulam o raciocínio lógico, a atenção e a memória. Essas habilidades cognitivas são fundamentais para a aprendizagem formal e são fortalecidas por meio do lúdico, de maneira prazerosa e significativa.

Segundo Piaget (1975), o raciocínio lógico se desenvolve gradualmente a partir da manipulação de objetos e da interação com o meio, sendo fundamental que o educador promova situações-problema e atividades que estimulem o pensamento reflexivo. Já Vygotsky (1991) defende que o brincar é uma zona de desenvolvimento proximal, na qual a criança realiza, no jogo, aquilo que ainda não consegue fazer sozinha, mas pode alcançar com o apoio do outro ou de ferramentas mediadoras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo foi realizado com base nos estudos de Marconi e Lakatos (2017) e tem como procedimentos investigativos, no que se refere ao contato com a realidade escolar e o tratamento dos dados, caracterizada por ser uma pesquisa de campo, sob abordagem qualitativa. Considerando o aprofundamento ou objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva. Para as autoras supracitadas, a pesquisa de campo possibilita o contato direto e discorre a respeito das características da população. Segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que descreve determinados fenômenos e que está ligada à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, entre elas o questionário-perfil e a entrevista com perguntas semi-estruturadas. Segundo Richardson (2002) após a coleta de dados, é preciso que ocorra a análise com verificação e revisões dos dados coletados para que não haja erro por parte do/a pesquisador/a e mantenha a rigorosidade da pesquisa.

Para a produção dos dados, a pesquisa de campo, além de promover o contato direto com os/as participantes, permitiu o conhecimento mais aprofundado da instituição pesquisada. De acordo com Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa de campo representa o ambiente natural e uma fonte direta de dados, constituindo-se para o/a investigador/a um instrumento principal. Minayo (2001) destaca que esse tipo de pesquisa, quando associado a uma abordagem qualitativa, favorece a construção do conhecimento por meio da interação entre pesquisador e sujeito, valorizando os sentidos, as relações e as práticas sociais envolvidas.

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa, por compreender que esse método é o mais adequado para investigar as práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil no contexto de um CMEI de Teresina, especialmente no que se refere às implicações das atividades lúdicas para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender o universo dos significados, das motivações e das relações humanas, considerando a realidade como um fenômeno construído social e culturalmente. Isso significa que, mais do que quantificar dados, a proposta é interpretar os sentidos que os sujeitos atribuem às suas ações, experiências e práticas no cotidiano escolar.

Assim, a pesquisa de campo é uma ferramenta metodológica indispensável para

estudos que buscam compreender os fenômenos em sua totalidade, respeitando a subjetividade e a complexidade das situações reais.

2.1 Descrevendo o campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Augusta de Jesus, localizado na zona Sudeste de Teresina, bairro Dirceu. A presente instituição atende crianças na faixa etária de três a cinco anos, distribuídas em turmas de creche e pré-escola. A instituição funciona em período parcial, e conta com equipe pedagógica composta por 9 (nove) professores efetivos, sendo 2 (duas) professoras substitutas, 2 (duas) auxiliares de sala, 1 (uma) coordenação, 1 (uma) diretora, 1 (uma) vice diretora, 3 (três) secretarias, 4 (quatro) agentes de portaria e 1 (uma) professora de AEE - Atendimento Educacional Especializado. Possui acesso à internet, computadores para o uso de professores/as e direção, pátio coberto, sala de professores integrada à direção, cozinha e refeitório.

A população do estudo foi formada por 3 pessoas, os mesmos são professores/as, cujo critério de escolha foi a regência em sala de aula da educação infantil. As entrevistas foram realizadas de forma individual e no formato presencial, deu-se início com uma breve explicação sobre a pesquisa, em seguida a assinatura do TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, ocorreu o preenchimento do questionário perfil pelos participantes, e por último, a realização da entrevista com os professores/as e alunos/as.

A escolha do CMEI deu-se por acessibilidade e relevância para os objetivos da pesquisa, pois o espaço proporciona práticas pedagógicas voltadas à ludicidade e ao desenvolvimento psicomotor infantil, foco central deste estudo. Foram analisadas, de acordo com as respostas do roteiro de perguntas, atividades lúdicas desenvolvidas com foco no movimento corporal, a participação das crianças, a intencionalidade educativa do professor e os aspectos do ambiente físico.

2.2 Tipos, instrumentos e técnicas de pesquisa

Os instrumentos e técnicas para a coleta de dados (produção de dados) no

campo de pesquisa foi a observação, que segundo Lüdke e André (1986), permite captar a dinâmica das relações e o comportamento dos sujeitos em seu ambiente natural, o que enriquece a compreensão do fenômeno estudado. Além da observação, foi aplicada também a técnica de entrevista. As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas em professores da educação infantil que atuam diretamente com turmas de 1º e 2º ano e 1º período. Esse instrumento visa levantar as percepções, concepções e práticas dos docentes em relação à ludicidade e ao desenvolvimento psicomotor.

Segundo Gil (2008), a entrevista semiestruturada permite uma condução flexível, possibilitando ao entrevistado expressar suas ideias de forma mais livre e reflexiva. As perguntas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e envolvem temas como: Concepções sobre o lúdico e o brincar; Relação entre atividades lúdicas e desenvolvimento psicomotor; Habilidades psicomotoras desenvolvidas; Intencionalidade pedagógica na escolha das atividades; Condições estruturais e materiais; Desafios e obstáculos enfrentados pelos professores. Observações sobre o progresso motor das crianças.

As entrevistas foram gravadas, com consentimento dos participantes, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelas participantes e posteriormente, transcritas para análise. Para complementar as duas técnicas supracitadas, foi aplicado um questionário perfil, que, segundo Richardson (2002), é um instrumento de coleta de dados que descreve características e medir determinadas variáveis de um grupo social.

Assim, a coleta de dados desta pesquisa foi realizada com base em instrumentos qualitativos que permitam compreender, de forma descritiva e interpretativa, a realidade vivenciada pelos professores e crianças no ambiente escolar. Como afirmam Richardson (2002) e Gil (2008), a utilização de instrumentos diversificados na abordagem qualitativa é fundamental para captar a complexidade dos fenômenos sociais. Para tanto, foram selecionados três principais instrumentos: observação participante, entrevista semiestruturada e diário de campo.

2.3 Perfil dos participantes da pesquisa

QUADRO 2: Perfil das Professoras entrevistadas

PARTICIPANTES DA PESQUISA	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE ATUAÇÃO	IDADE	FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS QUE ATUA
Professora 1	Licenciatura em Pedagogia	20 anos	Entre 41-50	4 a 5 anos
Professora 2	Licenciatura em pedagogia	12 anos	Entre 41-50	6 anos
Professora 3	Licenciatura em pedagogia	27 anos	Entre 41-50	7 anos

Fonte: Pesquisa direta.

Os/As professores/as apresentam um perfil bastante qualificado, no qual contribui de forma positiva para a aprendizagem do/a aluno/a da educação infantil. Além disso, todos eles possuem experiência profissional no campo da EI, o que contribui para o conhecimento do/a aluno/a. A professora 1 ministra aula em uma sala de primeiro ano, a professora 2 ministra aula em uma sala de segundo ano e a professora 3 ministra aula em uma sala de primeiro período. Dessa maneira, percebe-se que os/as professores/as entrevistados/as possuem habilidades para trabalhar e implementar práticas pedagógicas a fim de promover o desenvolvimento integral dos/as alunos/as.

2.4 Metodología de análises de dados

A metodologia de análise dos dados, especialmente o tratamento dos dados coletados ou produzidos no campo de pesquisa, foi desenvolvida tendo como base a abordagem qualitativa, uma forma de contemplar com mais profundidade a investigação sobre as práticas pedagógicas na perspectiva lúdica visando o desenvolvimento psicomotor. Essa abordagem se caracteriza por descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo [...] (Richardson, 2012, p. 80).

Mediante o exposto, após a recolha dos dados no campo de pesquisa através do CMEI investigado, foi adotada uma metodologia de análise com base em Abreu (2015); Bogdan e Biklen (1994) e Gil (2002). Os passos da análise de dados devem ser feitos de acordo com as orientações de Abreu (2015), para quem os dados, uma vez recolhidos ou produzidos no campo, devem ser inicialmente transcritos fielmente às falas e às gravações feitas ou às notas de campo, seguindo-se da criação de um arquivo com as perguntas e as respostas obtidas quando do uso de questionários e entrevistas ou categorizados de acordo com os aspectos dos roteiros de outras técnicas, quaisquer que sejam os instrumentos.

Neste trabalho, especificamente, optou-se pelo instrumento roteiro de entrevistas e questionário perfil que, uma vez aplicados, a partir dos quais será feito um agrupamento de questões com perguntas afins para cada seção de texto do capítulo das análises de dados (dados das entrevistas) e do capítulo metodológico (dados dos questionários).

Para a realização da análise dos dados proposta, mediante o exposto, será contemplada as recomendações de Gil (2002) e Bogdan e Biklen (1994) para quem a análise deve ser feita na forma de uma sequência de atividades que envolva a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. Dando continuidade, com base em Abreu (2015), foi realizado um agrupamento de perguntas e respostas sobre o tema selecionado, separando grupos de perguntas e respostas de temas por campo, aspectos relacionados entre si, os quais serão analisados por seções de texto.

A partir dessa organização em que se divide o conteúdo por grupos de perguntas temas, foi adotado o passo a passo analisando aspectos convergentes, divergentes e complementares entre si adotando os seguintes passos: 1) apresentação por escrito da interpretação das respostas da primeira pergunta; 2) apresentação de partes dos depoimentos resultantes das perguntas do roteiro de entrevistas; 3) apresentação de um autor que dê sustentação ou dialogue com o aspecto analisado; 4) posicionamento crítico da pesquisadora; 5) busca de aspectos diferenciadores, termos, categorias diferentes apresentados pelas participantes ou identificados nas notas, ou seja, elementos inovadores ainda não contemplados na análise, como forma de esgotamento da significação dos dados e efetivação da abordagem qualitativa.

Concluída a análise da primeira questão analisada, dar-se-á prosseguimento

à análise da segunda questão, desenvolvendo os mesmos passos, até concluir todas as questões da primeira seção de texto e passar para a segunda seção de texto.

3 APRENDIZAGEM, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NOS CMEIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça que a Educação Infantil deve promover vivências que favoreçam o brincar, o movimento, a expressão e a exploração corporal. O desenvolvimento psicomotor, portanto, não pode ser dissociado do cotidiano da educação infantil, já que ele influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

A psicomotricidade é compreendida como a articulação entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos do ser humano. Segundo Jean Le Boulch (1983), o movimento é essencial à construção do conhecimento e da identidade, sendo o corpo o primeiro meio de comunicação da criança com o mundo. Para Fonseca (1995), o desenvolvimento psicomotor está diretamente relacionado à aprendizagem, especialmente nos primeiros anos de vida.

A importância do desenvolvimento psicomotor está respaldada não apenas em teorias pedagógicas, mas também em documentos legais. A Constituição Federal de 1988 (art. 227) estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, com absoluta prioridade, o direito à educação e ao pleno desenvolvimento.

Embora reconhecida como essencial, a psicomotricidade ainda enfrenta diversos desafios na prática pedagógica, tais como: falta de formação específica dos professores da Educação Infantil sobre psicomotricidade e neurodesenvolvimento; Enxugamento do tempo pedagógico, muitas vezes limitado por rotinas rígidas e excessiva burocratização; Infraestrutura inadequada, com espaços reduzidos ou não planejados para atividades motoras; Desvalorização do brincar e do movimento em detrimento de práticas escolares conteudistas e antecipatórias.

Apesar dos desafios, existem possibilidades concretas de promover o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil de forma eficaz e significativa: Formação continuada dos educadores, com foco em psicomotricidade e desenvolvimento infantil; Planejamento pedagógico intencional, que valorize o movimento, o corpo e o brincar como linguagens legítimas da infância; Utilização criativa dos espaços escolares, mesmo que limitados, para atividades motoras e sensoriais; Integração entre cuidar e educar, reconhecendo que o cuidado com o

corpo também é educativo.

Portanto, percebe-se que a educação infantil requer uma compreensão de uma realidade atípica. E os professores/as buscam objetivos em comum, como superação dos desafios, valorização e reconhecimento, transformação social, e mesmo que de maneiras distintas essa busca traz consigo um aprendizado mútuo. Nesse contexto, analisamos as práticas pedagógicas dos professores no processo de desenvolvimento psicomotor infantil, em uma CMEI de Teresina. Os participantes dessa pesquisa foram 03 professores/as de uma CMEI, onde as aulas acontecem nos turnos manhã e tarde. A fim de mostrar como são realizadas as práticas pedagógicas dos professores, foi realizado um encontro com a realidade pesquisada através das concepções dos/as professores/as da EI.

3.1 Lúdico e psicomotricidade na perspectiva docente

As falas das professoras revelam a percepção do lúdico como algo associado ao prazer, diversão e motivação na aprendizagem. A Professora 1 define o lúdico como uma maneira divertida, enquanto a Professora 2 amplia essa definição ao dizer que se trata de uma prática prazerosa que traz animação e amor, inserida nas atividades cotidianas. Já a professora 3 destaca que são jogos, brincadeiras e atividades recreativas.

P1: Maneira divertida, atraente de brincadeira.

P2: O lúdico vem de algo prazeroso, algo que a gente usa no dia a dia para fazer algum tipo de atividade com mais animação, mais amor, são brincadeiras incluídas.

P3: Promovem movimento, desenvolvimento e afetividade da criança.

Essa concepção está alinhada à perspectiva de autores como Kishimoto (2007), que compreende o lúdico como linguagem da criança e instrumento essencial na construção do conhecimento. Fica evidente que as professoras reconhecem o valor afetivo e pedagógico do brincar como parte essencial da prática na Educação Infantil.

No que se trata sobre o desenvolvimento psicomotor como base para a aprendizagem e a vida social as respostas mostram uma compreensão ampla e sensível sobre o papel do desenvolvimento psicomotor. A Professora 1 destaca a complexidade do tema e enfatiza a responsabilidade do professor no estímulo das

habilidades motoras desde cedo, afirmando que certas competências precisam ser desenvolvidas na fase adequada, caso contrário, podem gerar dificuldades futuras. A Professora 2, por sua vez, associa diretamente o desenvolvimento psicomotor à capacidade de viver em sociedade, exemplificando com ações como andar e brincar, e alerta que a ausência desse desenvolvimento pode ter impactos negativos na vida adulta. A professora 3 afirma que são habilidades que as crianças devem ter relacionadas a aprendizagem, coordenação motora e visão de mundo.

P1: A psicomotricidade é algo complexo, por que a gente trabalha com crianças desde o maternal, até o primeiro ano e desde cedo percebemos a necessidade do desenvolvimento, que a gente é muito responsável, a nossa prática influencia diretamente. o desenvolvimento começa ao nascer, mas na escola direcionamos o nosso trabalho para desenvolver certas habilidades, até por que sabemos que tem habilidades que são definidas na faixa etária que estamos trabalhando, e se passar esse tempo não quer dizer que a criança não irá aprender, mas terá mais dificuldade, então o desenvolvimento psicomotor é muito importante.

P2: Compreendo que o desenvolvimento é importante para que cada criança possa conviver em sociedade, por exemplo ao brincar, ao andar. Tudo tem que ser desenvolvido constantemente em sala de aula, é que se ele não tiver um bom desenvolvimento psicomotor essa criança terá sérios problemas. Tem crianças que não tem um bom desenvolvimento psicomotor e mais na frente, na fase adulta, ele sente as consequências de não ter se desenvolvido na fase da educação infantil.

P3: Coordenação motora e visão de mundo.

Essas falas reforçam a importância do trabalho psicomotor na infância, como apontado por Le Bouch (1987), que afirma que a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento global da criança, pois integra corpo e mente no processo de aprendizagem.

Em relação a atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem, mas subvalorizadas na prática, ambas as professoras reconhecem que o lúdico tem papel importante na Educação Infantil, embora com algumas reservas. A Professora 1 afirma que “a criança não aprende 100% em teoria”, reforçando a importância da ludicidade para mediar os processos de ensino. No entanto, ela admite que às vezes a prática lúdica é deixada de lado por conta de dificuldades com o comportamento infantil. Já a Professora 2 reconhece que o lúdico é importante, mas declara que “não acha que seja prioridade”. A professora 3 garante que é de suma importância.

P1: É importante, porque a criança não aprende 100% em teoria, e não é fácil, porque as crianças de hoje são muito diferentes e mesmo sabendo a necessidade às vezes deixamos de lado por conta do comportamento.

P2: É importante, mas não acho que seja prioridade.

P3: Eu entendo que a criança aprende brincando, e nessa brincadeira tanto ela cria movimento, habilidades e interação no meio social.

Essas respostas revelam uma tensão entre o reconhecimento teórico da importância do lúdico e as barreiras práticas para sua implementação diária. Isso é comum nas instituições de Educação Infantil, onde a pressão por conteúdos formais ou comportamentos disciplinares acaba por invisibilizar o brincar como eixo estruturante da aprendizagem (OLIVEIRA, 2002).

As respostas das professoras evidenciam uma compreensão consistente sobre a importância das atividades lúdicas e do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil, ainda que revelem também tensões entre teoria e prática. Ambas reconhecem o lúdico como um recurso prazeroso e pedagógico, associado à motivação, ao amor e ao interesse das crianças. Essa percepção está em consonância com Kishimoto (2007), que afirma que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois favorece a construção de conhecimentos de forma significativa.

Em relação ao desenvolvimento psicomotor, as falas indicam uma visão abrangente sobre sua importância tanto para a aprendizagem quanto para a socialização e qualidade de vida futura da criança. A Professora 1 destaca que o professor tem papel ativo e responsável no estímulo a esse desenvolvimento desde as primeiras etapas da infância, o que se alinha à perspectiva de Le Boulch (1987), para quem a psicomotricidade é uma base essencial para o aprendizado, integrando corpo e mente no processo educativo. A Professora 2, por sua vez, reforça que defasagens nessa área podem gerar consequências graves na vida adulta, o que reafirma a necessidade de um trabalho intencional e contínuo. E a professora 3 destaca que a brincadeira é essencial para o aprendizado infantil, pois é por meio dela que a criança desenvolve o movimento, adquire habilidades e amplia sua visão de mundo.

Entretanto, ao tratarem do papel das atividades lúdicas na Educação Infantil, nota-se uma contradição entre o reconhecimento da sua importância e a dificuldade de priorizá-las no cotidiano. A Professora 1 menciona que, mesmo compreendendo a relevância do lúdico, às vezes ele é deixado de lado devido ao comportamento das crianças. Já a Professora 2 considera as atividades lúdicas importantes, mas não

como prioridade. Esse distanciamento entre teoria e prática reflete um desafio recorrente nos contextos educativos e pode estar relacionado à falta de formação continuada, condições de trabalho, ou mesmo pressões institucionais por resultados formais. E a professora 3

Essas constatações estão diretamente relacionadas ao que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que afirma que o brincar é uma das práticas pedagógicas fundamentais na Educação Infantil, sendo um dos direitos de aprendizagem das crianças. Do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), em seu artigo 29, destaca que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, o que inclui, de forma implícita, o desenvolvimento psicomotor e a ludicidade como parte desse processo.

Portanto, as falas das professoras refletem uma compreensão coerente com os marcos legais e teóricos da área, mas também expõe desafios práticos na efetivação dessas diretrizes, revelando a importância da formação, apoio institucional e estrutura adequada para que o lúdico e o desenvolvimento psicomotor sejam, de fato, priorizados na Educação Infantil.

3.2 A Prática e a Intencionalidade Pedagógica

Ao serem questionadas sobre as práticas diárias, considerando o dia a dia na CMEI, elas destacaram:

P1: A primeira que não abro mão é música, independente da turma, sempre canto muito [...] a música é o carro-chefe.

P2: Proponho jogos, brincadeiras que envolvam palavras, quebra cabeça, quebra palitos, ditados com imagens, alfabeto móvel, circuitos [...] mas assim, acho que seja um complemento [...] se eu ficar muito tempo só no lúdico, a criança vai chegar no final do ano e não vai saber de nada que a SEMEC quer que ele saiba.

P3: Todas as minhas atividades de escrita e leitura sempre tem atividades lúdicas.

Essa perspectiva da professora 1 está em consonância com autores como Kishimoto (2007), que defende o uso da música e das expressões artísticas como formas privilegiadas de aprendizagem na infância. A música, segundo FONERRADA (2008), é essencial no desenvolvimento da expressão corporal, linguagem, ritmo e

atenção da criança. Por sua vez, a professora 3 cita como exemplo a brincadeira “morto-vivo” com as letras e enfatiza que, para ela, a criança primeiro brinca, depois aprende. A afirmação “primeiro a criança brinca, depois ela aprende” remete à ideia de que o brincar não é apenas um caminho para o aprendizado, mas o próprio meio pelo qual a aprendizagem acontece. Isso está alinhado com a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que destaca o lúdico como forma privilegiada de aprendizagem e com os estudos de Friedmann (2006) e Kishimoto (2008), que reforçam o papel do brincar no desenvolvimento integral da criança.

A professora 2, descreve práticas ricas em ludicidade, como jogos com palavras, ditados com imagens e circuitos, porém deixa transparecer uma tensão institucional. Essa fala revela uma contradição entre as diretrizes legais e as práticas impostas por metas externas, o que enfraquece o papel do brincar na aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece o brincar como um dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil, devendo ser garantido diariamente como meio de expressão, exploração e construção do conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), no artigo 29, reforça que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos. Práticas que excluem ou minimizam o lúdico contrariam essas normativas legais e pedagógicas.

Portanto, constata-se que, embora ambas as professoras tenham clareza sobre os benefícios do lúdico e demonstrem práticas coerentes, a imposição de metas cognitivas antecipadas interfere na plena valorização dessas atividades. Isso reforça a necessidade de formação continuada e gestão pedagógica comprometida com os princípios legais e teóricos da Educação Infantil, para garantir que o brincar seja, de fato, o eixo estruturante da ação docente, conforme orientam Kishimoto (2007), Le Boulch (1987) e os documentos normativos brasileiros.

Na escolha das brincadeiras, ambas as professoras demonstram forte intencionalidade pedagógica. A Professora 1 utiliza a massinha como meio para desenvolver a força e a coordenação fina, preparando a criança para a escrita, o que dialoga com Le Boulch (1987), que reforça a importância da psicomotricidade como

base do desenvolvimento global. A Professora 2, ao usar a boneca no jogo “mestre mandou”, trabalhou lateralidade, espaço e matemática de forma lúdica, evidenciando práticas integradas e significativas, como defende Oliveira (2002), ao afirmar que o brincar deve estar a serviço do desenvolvimento integral da criança. Já a professora 3 afirma que todas as atividades são de escrita e leitura, a criança primeiro brinca, aprende e em seguida registra.

Além disso, o trecho destaca que as professoras planejam suas práticas com intencionalidade, ou seja, as atividades lúdicas não são feitas de forma aleatória. Elas são pensadas com objetivos específicos de aprendizagem, o que demonstra uma postura profissional consciente do papel educativo do brincar. Esse tipo de prática qualificada contribui diretamente para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas.

Quanto às habilidades motoras, há uma divisão complementar: a Professora 1 foca no desenvolvimento de habilidades motoras amplas, fundamentais para o desenvolvimento do corpo e da autonomia; a Professora 2 se concentra nas habilidades motoras finas, fundamentais para a alfabetização e construção de noções espaciais; e a Professora 3 enfatiza equilíbrio, posicionamento de fala, consciência fonológica, o movimento, e alega que todos os jogos tem como a coordenação motora como carro-chefe.

As respostas demonstram que as docentes reconhecem o valor pedagógico das atividades lúdicas e planejam suas ações com objetivos específicos. As falas revelam que as docentes reconhecem o valor pedagógico das atividades lúdicas e planejam suas ações com intencionalidade educativa. As brincadeiras não são utilizadas apenas como momentos de recreação, mas como instrumentos pedagógicos que articulam o desenvolvimento motor ao cognitivo, emocional e social.

Esse entendimento está alinhado com os estudos de Figueiredo (2002), que destaca a importância do movimento como eixo estruturante das práticas pedagógicas na infância, e também com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que estabelece como direito de aprendizagem da criança o "explorar" — ação diretamente ligada ao movimento e à experimentação.

As falas das professoras mostram uma valorização do envolvimento infantil nas

atividades lúdicas, embora ambas reconheçam fatores que interferem nesse processo.

P1: O envolvimento depende do tipo de prática. Atividades com música têm maior aceitação; já ações que exigem exposição (individual ou coletiva) geram resistência, especialmente em crianças tímidas ou com autismo.

P2: O envolvimento geralmente é positivo quando a atividade agrada ao coletivo. No entanto, quando uma criança recusa participar, isso influencia negativamente os demais.

P3: Algumas crianças não se envolvem, porque tem repressão, não querem brincar ou não sabem brincar. Se uma atividade agitada não dá certo, no outro dia eu elaboro uma mais calma, principalmente para as minhas crianças atípicas.

3.3 Condições de Trabalho e Impacto no Desenvolvimento Infantil

Ao responderem as questões que abordam os recursos disponíveis, o envolvimento das crianças, os desafios enfrentados e os resultados percebidos no desenvolvimento psicomotor as professoras entrevistadas evidenciam que o envolvimento das crianças nas atividades lúdicas não ocorre de forma homogênea, sendo influenciado por fatores como o tipo de atividade proposta, o contexto social do grupo e as características individuais de cada criança.

A professora 1 aponta que atividades com música tendem a gerar maior aceitação e participação entre os alunos. Em contrapartida, quando a proposta exige exposição individual ou coletiva — como apresentações e dramatizações —, há resistência, especialmente por parte de crianças mais tímidas ou com transtorno do espectro autista (TEA). Essa observação é coerente com os estudos de Schmidt (2012), que indicam que crianças com TEA, por apresentarem hipersensibilidade a estímulos e dificuldades de interação social, tendem a evitar situações com grande demanda de exposição.

A professora 2 destaca que o envolvimento costuma ser positivo quando a atividade agrada à maioria da turma. No entanto, ela ressalta que a recusa de uma única criança pode influenciar negativamente o comportamento das demais, o que demonstra a importância da sensibilidade do educador em perceber e intervir nas dinâmicas coletivas da sala de aula. Tal percepção reforça o papel do professor como

mediador, conforme aponta Kishimoto (2008), ao afirmar que a mediação docente é fundamental para que a brincadeira atinja seus objetivos pedagógicos e seja significativa para o grupo. A professora 3, por sua vez, destaca um ponto essencial ao mencionar que algumas crianças não se envolvem porque foram, de certo modo, reprimidas ou ainda não aprenderam a brincar.

Ela ressalta a importância de observar essas reações e adaptar a proposta conforme o perfil dos alunos: “se uma atividade agitada não dá certo, no outro dia eu elaboro uma mais calma, principalmente para as minhas crianças atípicas”. Essa fala revela uma prática pedagógica fundamentada na escuta e no respeito às necessidades individuais das crianças, alinhando-se à perspectiva da educação inclusiva, defendida por Mantoan (2003). A docente mostra compreender que o brincar deve ser um espaço de acolhimento, não de frustração, e que o planejamento deve ser flexível, sensível às emoções, à neurodiversidade e ao ritmo de cada criança.

Ao serem questionadas sobre a existência de estrutura e materiais adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas, as professoras apresentaram percepções distintas, revelando realidades contrastantes dentro do mesmo contexto institucional. A fala da professora 1 evidencia limitações materiais. A professora 2 é ainda mais enfática ao afirmar que a estrutura é precária. Por outro lado, a professora 3 apresenta um cenário oposto, em que a gestão escolar se mostra ativa e colaborativa. Segundo ela, toda atividade lúdica que se deseja realizar recebe apoio da coordenação e da direção, que buscam adquirir os materiais necessários:

P1: Há limitações. Os principais recursos são o espaço físico amplo, uma caixa de som e uma TV.

P2: A estrutura é precária. Os professores precisam confeccionar os próprios materiais com recicláveis, pois a SEMEC não fornece jogos ou recursos adequados.

P3: Todo tipo de atividade que você precisar, a direção da escola, bem como a coordenação, procuram resolver pra gente. qualquer atividade lúdica, eles estão prontos para adquirir todo e qualquer instrumentalização.

As respostas das professoras revelam percepções distintas sobre a estrutura física e os recursos materiais disponíveis para a realização de atividades lúdicas na instituição. Esse contraste evidencia não apenas diferentes experiências no cotidiano escolar, mas também aspectos relacionados à gestão institucional, à atuação da

Secretaria Municipal de Educação e à equidade no acesso aos direitos da criança.

A professora 1 aponta que há limitações nos recursos disponíveis, embora esses elementos contribuam para algumas atividades, são insuficientes para assegurar a diversidade e riqueza de experiências que a ludicidade requer, especialmente na Educação Infantil.

A fala da professora 2 denuncia a ausência de políticas públicas eficazes e sustentáveis que assegurem os direitos básicos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para as crianças pequenas. E em contrapartida, a professora 3 traz uma perspectiva positiva. Essa fala reforça o papel central da gestão democrática e participativa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que apontam que o projeto pedagógico deve ser construído de forma coletiva, com suporte institucional à prática docente.

Essa disparidade nas percepções revela que, embora a política educacional brasileira reconheça o brincar como direito da criança e o estabeleça como um dos campos de experiência fundamentais da BNCC (BRASIL, 2017), sua efetivação depende fortemente das condições reais de funcionamento das instituições, da disponibilidade orçamentária, da atuação da gestão e do comprometimento político-administrativo. A falta de materiais e de apoio institucional impacta diretamente a qualidade das experiências oferecidas às crianças, afetando o desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo, como defendem Kishimoto (2008) e Moyles (2002), ao ressaltar que o brincar só ganha sentido pedagógico quando sustentado por um ambiente estruturado e intencionalmente planejado.

Ademais, é importante ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) assegura à criança o direito ao desenvolvimento pleno, o que inclui o acesso a ambientes seguros, estimulantes e ricos em experiências educativas e lúdicas. Portanto, a precariedade apontada por algumas docentes evidencia uma violação desse direito, ao passo que o apoio institucional citado por outra professora representa um exemplo de boas práticas que precisam ser ampliadas e sistematizadas nas redes públicas de ensino.

Ao serem questionadas sobre as dificuldades enfrentadas durante a realização de atividades lúdicas, as entrevistadas revelam que, apesar do reconhecimento da

importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, sua efetivação encontra entraves significativos no cotidiano escolar. As dificuldades relatadas perpassam tanto questões estruturais e organizacionais quanto aspectos ligados ao comportamento das crianças e às exigências externas da prática pedagógica.

P1: A principal dificuldade é o tempo para planejar atividades lúdicas, que demandam preparo. Além disso, há a pressão por resultados em leitura e escrita e baixa concentração das crianças.

P2: Dificuldade em gerir a turma sozinha. Com muitas crianças e sem apoio, torna-se inviável realizar atividades que envolvam todos de forma efetiva.

P3: Apenas algumas crianças que ainda tem resistência. Porque as atividades são para promover a integração de todos, e não podemos ir contra a vontade das crianças.

As respostas refletem um conflito entre as exigências curriculares formalizadas e a proposta da Educação Infantil centrada na ludicidade, conforme defendido por Kishimoto (2010), que ressalta que o brincar não pode ser tratado como uma atividade secundária ou acessória, mas sim como eixo central do trabalho com crianças pequenas. A baixa concentração das crianças, também mencionada pela professora, remete a uma questão frequentemente enfrentada por educadores da primeira infância: o desafio de manter o foco e o interesse dos alunos em propostas que exigem escuta, cooperação e continuidade, especialmente em contextos onde as experiências anteriores com a ludicidade foram limitadas ou desvalorizadas.

Essa dificuldade pode estar relacionada à falta de rotina bem estruturada ou à ausência de um ambiente que favoreça o envolvimento infantil, como destaca CAMPOS et al. (2009) ao discutirem os critérios de qualidade na Educação Infantil. É apontado também um problema estrutural e organizacional evidente: a gestão da turma de forma individualizada, ou seja, a ausência de apoio pedagógico ou auxiliares em sala, que dificulta a condução de atividades que envolvam todas as crianças de forma equitativa. Com muitas crianças sob sua responsabilidade e sem apoio, a docente encontra obstáculos para propor atividades que demandam atenção constante, observação individualizada e mediação próxima.

Esse fator revela uma incompatibilidade entre o número de crianças por educador e as exigências do trabalho pedagógico de qualidade, indo de encontro ao que recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

(BRASIL, 2009), que defendem a necessidade de profissionais suficientes e bem preparados para garantir experiências educativas significativas. É evidente também dificuldades relacionadas à resistência de algumas crianças em participar das atividades. As professoras ressaltam que o objetivo das atividades é promover a integração do grupo, mas reconhecem que respeitar o desejo e o tempo das crianças é essencial, o que demonstra uma postura pedagógica coerente com os princípios da escuta e do respeito às individualidades, conforme preconiza a BNCC (BRASIL, 2017). Essa fala reflete uma concepção ética e inclusiva da infância, na qual a criança é vista como sujeito de direitos, capaz de fazer escolhas e expressar suas vontades, mesmo quando estas divergem da proposta coletiva.

Portanto, a análise conjunta das falas revela que as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras no desenvolvimento de atividades lúdicas estão ligadas à falta de tempo para o planejamento, à pressão por resultados formais, à ausência de apoio na gestão da turma, bem como à necessidade de respeitar os ritmos e limites das crianças. Entretanto as falas apontam uma incongruência entre a proposta pedagógica lúdica e as cobranças formais por desempenho, contrariando os princípios da BNCC (2017), que defende o direito ao brincar como essencial e indissociável da aprendizagem. Mas superar tais desafios exige não apenas o empenho individual dos docentes, mas sobretudo a estruturação de políticas públicas coerentes com os direitos da criança, garantindo formação continuada, condições de trabalho dignas e recursos adequados.

Por fim, ao responder sobre o como as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento psicomotor, ambas reconheceram o papel fundamental da ludicidade. As professoras entrevistadas revelam um consenso claro quanto à importância das brincadeiras no desenvolvimento psicomotor das crianças. As diferentes perspectivas apresentadas enriquecem a compreensão sobre como a ludicidade atua no corpo e na mente infantil, confirmando sua centralidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

P1: Sim, pois a brincadeira desenvolve a mente, a oralidade, o raciocínio lógico e a coordenação motora.

P2: Sim. Brincadeiras como correr, pular, equilibrar-se contribuem para o domínio do corpo e para atividades do cotidiano. Ela também menciona o contraste entre as crianças de antigamente (mais ativas) e as de hoje (mais sedentárias).

P3: Plenamente, as crianças criam habilidades e aproximam-se do aprendizado através da psicomotricidade. Num simples “picote” de papel ou amassar bolinhas elas desenvolvem a psicomotricidade.

A professora 1 destaca que a brincadeira desenvolve não apenas a coordenação motora, mas também aspectos cognitivos e comunicativos, como a oralidade e o raciocínio lógico. Essa visão está de acordo com estudos de Le Boulch (1987), que compreende a psicomotricidade como um campo integrador entre corpo e mente, no qual o movimento favorece o surgimento de estruturas cognitivas, sociais e afetivas. Assim, o brincar se consolida como ponte entre o mundo simbólico e o concreto, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Já a professora 2 reafirma a importância das habilidades motoras amplas e sua relação com a autonomia e a vivência corporal, temas amplamente discutidos por autores como Vygotsky (1991), que ressalta o papel do movimento na construção da aprendizagem significativa. A docente também observa uma diferença entre as crianças de gerações anteriores – mais ativas fisicamente – e as de hoje, que se mostram mais sedentárias, em parte devido à influência de tecnologias e à redução do espaço para brincar livremente, o que reforça a necessidade de intencionalidade pedagógica para promover atividades motoras variadas no ambiente escolar.

A professora 3 amplia essa compreensão ao afirmar que, mesmo em ações simples como picotar papel ou amassar bolinhas, a criança desenvolve a psicomotricidade. Isso demonstra um olhar sensível e qualificado da educadora sobre a importância das habilidades motoras finas, especialmente relevantes para processos futuros como a escrita e a manipulação de objetos. A fala está alinhada à perspectiva de Fonseca (1995), que define a psicomotricidade como base estruturante da aprendizagem, atuando sobre o esquema corporal, lateralidade, organização espacial e temporal.

As três docentes, portanto, reconhecem que o corpo em movimento é instrumento de construção do conhecimento, sendo a brincadeira o meio mais eficaz para estimular esse desenvolvimento de forma espontânea, prazerosa e significativa. Dessa forma, a análise demonstra que as professoras não apenas compreendem, mas aplicam em suas práticas o entendimento de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento psicomotor da criança. Este se manifesta tanto em grandes

movimentos quanto em ações mais delicadas, sempre com potencial de contribuir para o crescimento global do educando.

Essa perspectiva se alinha à teoria de Le Boulch (1987), para quem o corpo é o primeiro instrumento de relação com o mundo, sendo o movimento corporal essencial à constituição do sujeito. A coordenação motora ampla e fina são pilares do desenvolvimento psicomotor e devem ser estimuladas desde a primeira infância, conforme reforçam também Fonseca (1995) e Santin (2001).

A análise ainda evidencia que as professoras compreendem a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, mas enfrentam obstáculos estruturais, institucionais e pedagógicos que limitam a efetividade dessas práticas. O envolvimento das crianças está diretamente relacionado ao tipo de proposta e ao ambiente em que é aplicada. No entanto, a carência de recursos, o trabalho solitário em sala e a pressão por resultados cognitivos comprometem o planejamento e a execução de atividades significativas.

As falas revelam que, embora as professoras atuem com intencionalidade pedagógica clara, a falta de apoio institucional impede a concretização plena do brincar como eixo da Educação Infantil. Isso contraria não apenas a BNCC (2017), mas também a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que orienta que a prática pedagógica nessa etapa deve integrar o cuidar, o brincar e o educar como ações indissociáveis. Portanto, constata-se a necessidade de investimento em infraestrutura, formação continuada e valorização docente, para que o brincar não seja visto como “tempo perdido”, mas como tempo de aprendizagem significativa, como defendem autores como Kishimoto (2007), Le Boulch (1987) e os marcos legais da Educação Infantil brasileira.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa investigou as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil de um CMEI de Teresina, com foco na relação entre ludicidade e desenvolvimento psicomotor. A partir das entrevistas realizadas com professoras atuantes na rede municipal, foi possível compreender como essas profissionais percebem e utilizam o brincar em sua rotina pedagógica, bem como os desafios e as contribuições dessa prática para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. As respostas evidenciaram que as docentes compreendem o lúdico como elemento essencial na educação infantil, reconhecendo-o como uma linguagem própria da criança e uma ferramenta potente para a construção do conhecimento. O brincar não é visto apenas como momento de lazer, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional dos pequenos.

Foi possível observar que as atividades lúdicas são planejadas com intencionalidade pedagógica, considerando os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. As professoras mencionaram brincadeiras que favorecem tanto a coordenação motora fina quanto a ampla, além de jogos e dinâmicas que estimulam a atenção, o raciocínio lógico, a imaginação e a interação entre os pares.

No entanto, também foram identificados obstáculos significativos para a efetivação dessas práticas. As principais dificuldades relatadas estão relacionadas à escassez de materiais e recursos adequados, à limitação dos espaços físicos e à sobrecarga de trabalho enfrentada pelas educadoras. Apesar desses desafios, as professoras demonstraram comprometimento com a qualidade do ensino e buscaram, com criatividade, adaptar suas propostas às condições disponíveis.

Conclui-se, portanto, que as práticas lúdicas possuem um papel fundamental na Educação Infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor. No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente valorizadas e potencializadas, é necessário que haja maior investimento por parte do poder público, oferecendo estrutura adequada, formação continuada e reconhecimento do trabalho

docente. É imprescindível também que os documentos oficiais, como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, não sejam apenas referenciais teóricos, mas instrumentos efetivos de garantia do direito ao brincar e ao desenvolvimento pleno da criança.

Ademais, essa pesquisa tem como relevância social a contribuição para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao evidenciar como as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento psicomotor das crianças. Ao compreender a importância do brincar com intencionalidade, educadores e gestores podem repensar estratégias que promovam aprendizagens significativas e o pleno desenvolvimento infantil. Os resultados desta pesquisa serão socializados por meio de encontros pedagógicos, seminários, rodas de conversa entre professores e publicações acadêmicas, garantindo que as reflexões e propostas alcancem outros profissionais da educação e fortaleçam as práticas nos CMEIS.

REFERÊNCIAS

ABREU, Selma Garrido Pimenta de. **Didática e prática de ensino de música: interfaces**. São Paulo: UNESP, 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 jun. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLÖP, Maria Teresa; WIGGERS, Verena. **Indicadores de qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FIGUEIREDO, Roseli Aparecida Casali. **O corpo na Educação Infantil: movimento e representação**. Campinas: Papirus, 2002.

FONERRADA, Cecília. **Educação musical: fundamentos e métodos**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar: crescer e aprender**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas,

2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: KRAMER, Sonia (org.). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 17–35.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE BOULCH, Jean. **Corpo e movimento na educação infantil**. Lisboa: Instituto Piaget, 1983.

LE BOULCH, Jean. **Educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 15. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor da criança: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LURIA, Aleksandr R. **Natureza e desenvolvimento das funções psíquicas**. São Paulo: Moraes, 1990.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOYLES, Janet. **Just playing?** The role and status of play in early childhood education. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PACHECO, José Augusto; SANTOS, Leonor Lima dos. **Didática e currículo: uma abordagem crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTIN, Silvio Galli. **A ludicidade na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHMIDT, Carla Regina. **Autismo e educação: um olhar sobre o brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PERFIL PARA PROFESSORES/AS

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES/AS

1. O que você entende sobre lúdico?
2. E o que você compreende sobre desenvolvimento psicomotor infantil?
3. Como você entende o papel das atividades lúdicas na Educação Infantil?
4. Em sua prática diária, que tipos de atividades lúdicas você propõe?
5. Há alguma intencionalidade pedagógica ao escolher determinadas brincadeiras?
6. Quais habilidades motoras você percebe que se desenvolvem durante as atividades lúdicas?
7. Como você avalia o envolvimento das crianças durante essas práticas?
8. O CMEI oferece estrutura e materiais adequados para esse tipo de atividade?
9. Que dificuldades você encontra para desenvolver esse tipo de trabalho?
10. Você considera que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento psicomotor das crianças? De que forma?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE PERFIL PARA PROFESSORES/AS

1. Dados pessoais:

Nome: _____

Idade: () 20-30 () 31-40 () 41-50 () 51 ou mais

Gênero: () Feminino () Masculino () Não binário

Tempo de atuação na Educação Infantil:

() Menos de 1 ano

() 1 a 3 anos

() 4 a 6 anos

() 7 a 10 anos

() Mais de 10 anos

2. Formação acadêmica:

Titulação máxima: () Magistério () Licenciatura em Pedagogia () Pós-graduação

() Outra: _____

Faixa etária dos/das alunos com quais trabalha: _____

Tempo de serviço na instituição: _____

Formação continuada: _____

3. Você participa ou já participou de cursos/formações sobre ludicidade ou psicomotricidade?

() Sim

() Não

Se sim, quais? _____

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

ANEXO C - DECLARAÇÃO DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E CONVITE À PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Prezados/as Professores/as,

Sou Amanda Beatriz Medeiros Carvalho da Silva, aluna do VIII Bloco do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Campus Clóvis Moura, turno manhã, matrícula nº 1075836. Estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa cujo título é “As práticas pedagógicas dos professores de um CMEI de Teresina: Implicações das atividades lúdicas e desenvolvimento psicomotor na educação infantil, sob a orientação da Prof^a. Dra. Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote. Para isso, necessito de sua contribuição respondendo um questionário perfil e concedendo uma entrevista sobre o referido tema.

Informamos que todas as ações de pesquisa realizadas e os dados produzidos na instituição contribuirão para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC desta aluna, mas garantimos total discrição (anonimato) das/os colaboradores/as do estudo e da instituição pesquisada, respeitando e aplicando todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com as resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, documentos que asseguram que os pesquisadores responsáveis evitem ou minimizem os riscos, garantam a dignidade, o bem-estar e os direitos dos participantes da pesquisa, bem como os benefícios do estudo.

Agradecemos antecipadamente o apoio e atenção dispensada e estaremos à disposição para maiores esclarecimentos sobre a realização da pesquisa através dos telefones e e-mails: Prof.^a Orientadora - Celular (86) 999767848; e-mail institucional: elienemaria@ccm.uespi.br; aluna pesquisadora: celular (86) 9466-1252; e-mail institucional: amandasilva@aluno.uespi.br. Sem mais a acrescentar, contamos com a colaboração de V. Sa. Encaminhando satisfatoriamente a nossa solicitação.

Teresina (PI), 07 de junho de 2024.

Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote (Mat. UESPI nº) – Pesquisador/a responsável

Amanda Beatriz Medeiros Carvalho da Silva (mat. UESPI nº 1075836) – Aluna

Pesquisa

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE / PROFESSORAS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
TCLE / PROFESSORAS**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada “AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE UM CMEI DE TERESINA: IMPLICAÇÕES DAS ATIVIDADES LÚDICAS E DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, tendo como **pesquisadora a graduanda Amanda Beatriz Medeiros Carvalho da Silva e Pesquisador Responsável, orientador Profº Dra. Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote**. O objetivo geral do trabalho é analisar as práticas dos professores e as implicações das atividades lúdicas e desenvolvimento psicomotor das crianças na educação infantil na escola pesquisada. Terá como instrumento de recolha ou produção de dados um questionário, a fim de construir o perfil profissional dos participantes da pesquisa e a entrevista guiada realizada com os/as professores/as e equipe gestora na instituição (Diretor da Escola e Coordenadora Pedagógica), da CMEI Maria Augusta de Jesus no município de Teresina-Piauí. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas. Essa investigação trará benefícios aos participantes da pesquisa, possibilitando reflexões e aprendizados acerca do desenvolvimento psicomotor da criança e as práticas pedagógicas destinadas a esse público. Destaco, que esta pesquisa pode trazer riscos como constrangimentos, intimidações e exposição indevida dos participantes. No entanto, para evitar qualquer mal-estar aos participantes do estudo, evitaremos qualquer procedimento que venha submetê-los a estas situações, preservando sua integridade. Serão adotadas medidas para evitar e minimizar possíveis desconfortos, iniciando por garantir que as ações ocorram em espaços reservados e com a garantia de total sigilo, privacidade e caso venha a ocorrer algum constrangimento, mal-estar, ou algum tipo de dano à pessoa participante, serão tomadas as providências no sentido de saná-las. A/o participante terá o tempo necessário para decidir, autonomamente, sua participação ou não na pesquisa, terá o direito à liberdade para recusar sua participação, para retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Terá, ainda, o direito de receber assistência (integral e imediata) por danos, de forma gratuita, requerer indenização por

danos, receber ressarcimento de gastos (incluindo os de acompanhantes). Às/aos participantes serão garantidos o acesso aos resultados da pesquisa, assim como, a confiabilidade dos seus dados e de sua privacidade na pesquisa. Todas/os as/os participantes receberão orientações e esclarecimentos de suas dúvidas e poderão recorrer aos contatos, descritos abaixo, para obter qualquer informação sobre a pesquisa Este documento é assinado em duas (02) vias ao serem rubricadas em todas as páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante ou representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, sendo que o participante receberá uma via.

Teresina - PI, _____ de _____ de 2025.

Assinatura do Pesquisador Responsável - Orientador

Assinatura da aluna Pesquisadora - autora

Assinatura do/a participante – colaborador/a

Contatos:

Aluna pesquisadora: Amanda Beatriz Medeiros Carvalho da Silva
E-mail: amandasilva@aluno.uespi.br
Endereço: Rua Rio Amazonas, nº 05, Bairro: Santo Antônio - Vila Bom Jardim
Cidade: Teresina-PI, CEP **Telefone:** (86) 9 9466-1252 CEP: 64028595
Pesquisador Responsável: Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote
Telefone:(86) 9 8858 1110 **Email:** elienemaria@ccm.uespi.br

ANEXO C – DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E INFRAESTRUTURA

Enquanto diretor (a) responsável pela instituição, eu

estou de pleno acordo com o/a Professor/a Orientador/a Eliene Maria Viana de Figueiredo Pierote e a discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, Amanda Beatriz Medeiros Carvalho da Silva, responsáveis pelo projeto intitulado: “As Práticas Pedagógicas Dos Professores De Um Cmei De Teresina: Implicações Das Atividades Lúdicas E Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Infantil” a realizarem a pesquisa proposta no projeto supracitado que tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores de um CMEI e as implicações das atividades lúdicas no desenvolvimento psicomotor. A pesquisa será realizada com professores/as que se comprometeram em realizar o estudo de forma livre, espontânea e sigilosa, tendo a garantia de que será respeitado o anonimato dos participantes e todos os princípios éticos da pesquisa de acordo com a resolução 510/2016 CNS/MS. Nesse sentido, concordo em autorizar a execução do respectivo trabalho na referida escola, declarando estar ciente da co-responsabilidade como instituição coparticipante do projeto de pesquisa, e do compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar, o que inclui: oferecer o local apropriado para a realização das entrevistas com os/as professores/as e gestora participantes; garantia da confidencialidade, anonimato e não utilização das informações em prejuízo de outros; emprego de dados somente para fins previstos nesta pesquisa; retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e comunidade onde foi realizado. Fica garantido ainda que, caso necessário, a qualquer momento, como instituição coparticipante desta pesquisa, poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem prejuízo a esta ou a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação de seus integrantes. Declaro, ainda, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização, bem como os partícipes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Teresina, _____ de _____ de 2024.

Assinatura / Carimbo do Diretor/a

